



Pela 5ª vez, a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País em 2011¹

Relatório da Administração 2011

Senhores Acionistas,

De acordo com as determinações legais e estatutárias, apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (Elektro), do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, elaborados de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil, e acompanhados do parecer dos Auditores Independentes.

1 Mensagem do Presidente

Importantes mudanças na gestão e conquistas que reforçam nossa posição de destaque no setor elétrico nacional marcaram 2011 para a Elektro. Iniciamos o ano com a transferência de nosso controle acionário para a Iberdrola, passando a integrar o maior grupo de energia elétrica da Espanha e um dos maiores do mundo, com presença em 40 países.

Nesse ambiente dinâmico, tivemos também a conclusão do inovador *Projeto de Novas Tecnologias*, que envolveu a aquisição de equipamentos de última geração e a completa transformação dos processos de engenharia de construção e de manutenção de redes de distribuição e subtransmissão, permitindo maior eficiência em nossa prestação de serviços e a conquista do segundo melhor índice de Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC) da história de nossa Organização, mesmo em condições climáticas adversas.

Depois de consolidarmos os pilares de Segurança, Qualidade e Produtividade, eficiência e melhoria contínua ocupam posição de destaque na Elektro. Durante o ano, desenvolvemos projetos e tecnologias que nos permitiram aperfeiçoar continuamente as atividades dos colaboradores e os serviços oferecidos aos clientes. Nossa energia nessa busca constante por aprimoramentos também está expressa em diversos reconhecimentos obtidos ao longo de 2011. Fomos eleitos pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), pela quinta vez, a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do Brasil. Fomos eleitos, pela sétima vez, a Empresa com a Melhor Gestão Operacional e, ainda, a Melhor Qualidade da Gestão. O compromisso com a qualidade na prestação dos serviços foi reconhecido pelos nossos clientes com 91,7% de aprovação no Índice de Satisfação Geral, em pesquisa independente feita pelo Instituto Innovare para a Abradee, e também nos proporcionou o XII Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, assim como nossas melhores práticas asseguraram a inclusão entre as 21 empresas mais sustentáveis do Brasil, de acordo com o *Guia Exame de Sustentabilidade 2011*. Mantivemos, ainda, o melhor *rating* da escala de crédito da agência de classificação de riscos Standard & Poor's, o brAAA.

Os investimentos em Segurança, nosso valor número 1, na qualidade de vida de nossos colaboradores e a excelência de nosso time nos levaram à conquista de importantes reconhecimentos, que refletem nosso foco nas pessoas, como o *Guia Exame-Você S/A* de Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil, destacando-nos como Empresa Revelação do Ano e a Melhor Empresa no Setor de Serviços Públicos do Brasil. Conquistamos ainda um índice de satisfação de 93,2%, uma das maiores notas entre as 150 melhores empresas reconhecidas pelo Guia. Além disso, obtivemos a 19ª posição do *Great Place To Work* das 100 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil, em *ranking* publicado pela revista *Época*.

Como signatários do Pacto Global, destinamos recursos para ações de responsabilidade socioambiental e reafirmamos nosso compromisso de promover o desenvolvimento sustentável das comunidades de nossa área de concessão. A novidade do exercício foi a criação do *Instituto Elektro na Comunidade*, que visa estreitar nossos relacionamentos por meio de palestras, atividades culturais e oficinas de capacitação nas áreas de segurança, meio ambiente e geração de renda. Outros projetos, como *Meninos Ecológicos* e *Escola Inclusiva*, foram mantidos com excelentes resultados.

Encerramos o ano com acréscimo de 68 mil clientes - totalizando 2,25 milhões de consumidores atendidos, 3,1% a mais em relação a 2010. Fornecemos 12.008 GWh de energia elétrica, acréscimo de 3,9% na comparação com o exercício anterior.

Com esses resultados, nossa receita bruta de fornecimento de energia e uso do sistema de distribuição cresceu 10,5% no período, com montante apurado de R\$ 4.925 milhões (R\$ 4.458 milhões em 2010). Nossa receita operacional bruta foi de R\$ 5.332 milhões e a receita operacional líquida de R\$ 3.564 milhões, aumentos de 8,1% e 5,8%, respectivamente, na comparação com 2010. Encerramos o período com geração operacional de caixa (EBITDA) de R\$ 935 milhões, acréscimo de 8,4% em relação ao ano anterior. Todas essas conquistas são reflexo de nosso compromisso com a excelência no fornecimento de energia elétrica, busca constante de eficiência e incentivo ao trabalho em equipe em um ambiente propício ao desenvolvimento de cada colaborador. O resultado final, percebido por nossos clientes, empresas parceiras e acionistas é nosso maior reconhecimento. Contamos com o apoio de todos para continuar trilhando um caminho de sucesso para a Elektro.

Marcio Fernandes

Diretor-Presidente

2 Ambiente Econômico

O ano de 2011 foi marcado pela desaceleração da economia brasileira, especialmente destacada pela retração na produção industrial, além do aumento da incerteza no mercado financeiro, desencadeados a partir da crise financeira mundial iniciada em meados de 2008.

Ainda, a contínua instabilidade do cenário internacional diante da crise financeira na Zona do Euro, com o aumento de desconfiança em relação à situação fiscal e bancária europeia, somada ao rebaixamento nas expectativas de crescimento global e das pressões sobre os EUA, levaram o governo brasileiro a tomar medidas macro prudenciais e de reduções da taxa básica de juros de curto prazo (Selic).

A forte valorização do dólar norte-americano nos últimos meses contribuiu para ações do governo brasileiro como forma de conter a desvalorização da moeda nacional. Durante o ano de 2011, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 12,6% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 1,8758/US\$ em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1,6662/US\$ em 31 de dezembro de 2010).

De janeiro a dezembro de 2011, o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) encerrou o período com inflação de 5,10%, 6,22 pontos percentuais abaixo do índice registrado no mesmo período do ano anterior, quando apresentava inflação de 11,32%. Dentre os itens que compõem o índice, essa redução ocorreu de forma relevante nas matérias-primas brutas, produtos agropecuários e industriais, mão de obra e artigos de vestuário.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o exercício em 6,50%, 0,59 ponto percentual acima do registrado em 2010, influenciado pelo grupo de alimentos.

O Comitê de Política Monetária (Copom), avaliando as recentes mudanças do ambiente macroeconômico e do nível de incertezas do mercado internacional, decidiu reduzir a taxa Selic para 10,50% a.a., no dia 18 de janeiro de 2012, 0,25 ponto percentual acima da taxa de encerramento de dezembro de 2010. O Conselho Monetário Nacional manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 6,00% a.a., fixada neste nível desde julho de 2009 até março de 2012, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994.

Em 2011, as exportações e importações apresentaram cifras recordes e somaram, respectivamente, US\$ 256,041 bilhões (26,8% superior a 2010) e US\$ 226,251 bilhões (24,5% superior a 2010). O superávit comercial encerrou o exercício com US\$ 29,790 bilhões, 47,8% acima do registrado no ano anterior (US\$ 20,155 bilhões).

Os indicadores econômicos que mais influenciaram os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada ⁽¹⁾			
	4T11	4T10	2011	2010
Taxa de Câmbio R\$/US\$ ⁽²⁾	1,8758	1,6662	1,8758	1,6662
Valorização/(desvalorização) cambial - real em relação ao dólar	-1,15%	1,65%	-12,58%	4,31%
IGP-M	0,91%	3,18%	5,10%	11,32%
IPCA	1,46%	1,83%	6,50%	5,91%
CDI	2,63%	2,60%	11,50%	9,77%
TJLP	1,47%	1,47%	6,00%	6,00%

⁽¹⁾ Exceto para Taxa de Câmbio R\$/US\$.

⁽²⁾ Cotação em 31 de dezembro.

3 Assuntos Regulatórios

3.1. Reajuste Tarifário de 2010

Os Reajustes Tarifários, que ocorrem anualmente entre as revisões tarifárias, têm o objetivo de propiciar à concessionária o equilíbrio econômico-financeiro de sua concessão e a garantia de que a mesma não sofrerá perdas pela exposição ao processo inflacionário. Adicionalmente, permite a apropriação pelos consumidores dos ganhos estimados de eficiência econômica, por meio do Fator X. Para a Elektro, este reajuste ocorre no dia 27 de agosto, conforme previsto no Contrato de Concessão.

A Aneel, por meio da Resolução Homologatória nº 1.049, de 19 de agosto de 2010, e da Nota Técnica nº 253, de 13 de agosto de 2010, homologou o reajuste anual da Elektro. O índice médio de Reajuste Tarifário foi de 14,49%, composto por 9,31% relativo ao Reajuste Tarifário anual e 5,18% relativo a componentes financeiros adicionais, baseado no que a Companhia apurou de ativos e passivos regulatórios desde o reajuste anterior. Devido à exclusão da base tarifária de componentes financeiros que haviam sido adicionados ao Reajuste Tarifário anterior, o efeito médio percebido pelos consumidores cativos foi de 8,91%, para os faturamentos desde 27 de agosto de 2010.

3.2. 3º Ciclo de Revisão Tarifária

Em 2011, conforme definido no Contrato de Concessão, ocorreria a terceira revisão periódica ordinária da Elektro. No entanto, como a Aneel não concluiu o aprimoramento da metodologia para o terceiro ciclo com a antecedência necessária, foi publicada a Resolução Normativa nº 433, de 15 de abril de 2011, que estabeleceu a prorrogação provisória das tarifas de energia. As tarifas da Elektro foram prorrogadas por meio da Resolução Homologatória nº 1.196, de 26 de agosto de 2011. Quando for calculada a nova tarifa da Elektro, esta terá efeito retroativo à data contratual (27 de agosto de 2011).

A Resolução Normativa nº 457, de 08 de novembro de 2011, aprovou a metodologia e os procedimentos gerais para realização do terceiro ciclo de revisões tarifárias periódicas das Concessionárias de Distribuição de Energia Elétrica, resultado da Audiência Pública nº 040/2010, iniciada em 08 de setembro de 2010.

Para o custo de capital (WACC), por exemplo, a Aneel definiu um novo WACC real de 7,50% após impostos, o qual substituirá o valor de 9,95% utilizado no segundo ciclo de Revisão Tarifária. Outras mudanças aprovadas por essa mesma Resolução estão relacionadas a Custos Operacionais, Perdas não Técnicas de Energia, Base de Remuneração Regulatória, Fator X, Outras Receitas e Receitas Irrecuperáveis.

Além da metodologia a ser empregada para a definição da receita da distribuidora, a Aneel também aprovou, por intermédio da Resolução Normativa nº 464, de 22 de novembro de 2011, os procedimentos para a definição da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição, resultado da Audiência Pública nº 120/2010.

Os resultados definitivos da aplicação dessas metodologias para as tarifas da Elektro ainda não foram divulgados pela Aneel, porém a Elektro estima que haverá redução de sua receita futura a partir do momento em que a nova metodologia for implementada.

A Resolução Normativa nº 471, de 20 de dezembro de 2011, estabelece que os efeitos resultantes da Revisão Tarifária serão aplicados às tarifas a partir da data do próximo reajuste tarifário, em 27 de agosto de 2012 para a Elektro, incluindo seus efeitos retroativos.

A prorrogação da Revisão Tarifária com a manutenção das tarifas da Elektro resultou em um efeito positivo estimado de R\$ 97,0 milhões na Receita Operacional Bruta em 2011. Tão logo sejam definidos e divulgados os resultados do 3º Ciclo de Revisão Tarifária pela Aneel, a Companhia poderá confirmar o impacto efetivo no resultado.

4 Desempenho Comercial

4.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

No ano de 2011, a Elektro forneceu 12.008 GWh de energia elétrica a seus clientes finais, representando um crescimento de 3,9% quando comparado ao ano de 2010.

Em 2011, houve crescimento em todas as classes de consumo, com maior destaque para as seguintes:

• Residencial e comercial: impactados pela reclassificação da classe residencial para a comercial de 6.500 unidades consumidoras localizadas anteriormente nas áreas comuns de empreendimentos do tipo condomínios, fato este imposto pela Resolução Aneel nº 414/10. Expurgado este efeito, as classes residencial e comercial apresentaram, respectivamente, crescimento de 4,0% e 6,4%, em relação a 2010. O consumo da classe comercial, além da migração das 6.500 unidades consumidoras, mantêm-se sustentado pelas vendas no varejo, aquecidas em virtude da expansão de renda média das famílias e do emprego. O crescimento ajustado de 4,0% da classe residencial, em 2011, foi um pouco inferior ao médio histórico de 4,75%, reflexo das baixas temperaturas registradas nos últimos meses do ano.

⁽¹⁾ Em 10 de agosto, a Elektro foi premiada pela quinta vez (2004, 2005, 2007, 2010 e 2011) como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), entre as empresas com mais 500 mil clientes.

⁽²⁾ Dado obtido a partir do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, baseado no período de janeiro a dezembro de 2011 comparado ao mesmo período de 2010.

• Industrial: crescimento de 2,9%, abaixo da média de todas as classes de consumo da Elektro, devido, principalmente, à migração de grandes clientes do mercado cativo para o mercado livre, afetando negativamente o volume de energia do mercado industrial e positivamente as receitas associadas ao uso do sistema por clientes livres, e do reflexo da estabilidade na Produção Industrial (crescimento de apenas 0,3% em doze meses)². O consumo total da classe industrial, somando-se os clientes livres e os cativos, apresentou crescimento de 3,4%.

A variação negativa nas receitas não faturadas se deve principalmente à postergação da Revisão Tarifária de 2011, que resultou na manutenção das tarifas vigentes desde 27 de agosto de 2010.

Na área de concessão, o crescimento do mercado da Elektro em 2011 foi de 3,9%, mesma taxa de crescimento do mercado cativo. O total da demanda do uso do sistema de distribuição, incluindo os contratos com as geradoras, apresentou aumento de 10,2% quando comparado a 2010. Quando é analisada a demanda do mercado dos clientes, cativos e livres, o crescimento apresentado pela soma da demanda do uso do sistema de distribuição é de 7,4%. Em dezembro de 2010 a Elektro possuía 56 clientes livres, frente a 70 clientes livres em dezembro de 2011.

A receita de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição cresceu 10,5% em 2011 sobre igual período do ano anterior. O montante apurado foi de R\$ 4.924,6 milhões contra R\$ 4.458,4 milhões em 2010.

Em dezembro deste ano foram atendidos 2.254 mil clientes, representando um crescimento de 3,1%, ou um acréscimo de 68 mil novos clientes, quando comparado ao mês de dezembro de 2010, decorrente do crescimento vegetativo da população da área de concessão e, consequentemente, do aumento do número de domicílios ligados à rede elétrica.

4.2. Contratos de Compra de Energia

Durante o ano de 2011, 75,9% do suprimento de energia para a Elektro foi realizado através de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado. A energia compulsória proveniente de Itaipu representou 21,2% do total de energia comprada. O restante do portfólio de compra foi composto de 2,2% de energia proveniente de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa) e 0,7% de contratos bilaterais.

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela Aneel, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação, e contratou suas necessidades de energia para 2012. A partir de 2013 há necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente.

Parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado a partir de 2013 já foi adquirido nos leilões das usinas do Rio Madeira (Jirau e Santo Antonio) e de Belo Monte, sendo que o restante será recontratado em leilões específicos a serem realizados a partir de 2012, conforme previsto na legislação vigente.

5 Resultados

5.1. Receita Operacional Líquida

Durante o ano de 2011, a receita operacional bruta da Elektro foi de R\$ 5,3 bilhões, registrando aumento de 8,1%, quando comparada a 2010.

As receitas operacionais líquidas atingiram R\$ 3,6 bilhões, registrando crescimento de 5,8% em relação a 2010 (R\$ 3,4 bilhões). O incremento observado deve-se principalmente ao reajuste tarifário de agosto de 2010, com efeito médio percebido pelos consumidores cativos de 8,91% e pelo crescimento do consumo de energia, principalmente na classe comercial.

O custo da energia comprada para revenda cresceu 6,9% em comparação a 2010 (R\$ 1.710,9 milhões em 2011), devido ao incremento no volume comprado e aumento da tarifa média de energia nos reajustes dos contratos de compra, responsáveis, em média, por 4% e 3% de incremento, respectivamente. A conclusão do Projeto Novas Tecnologias, que envolveu investimentos não recorrentes em 2010, acarretou a redução de 17,1% no Custo da Construção em comparação com o ano anterior. O resultado do serviço foi de R\$ 774,5 milhões, com acréscimo de 8,1% sobre o resultado de 2010.

Em 2011, a variação de 13,2% nos Gastos Operacionais, quando comparado a 2010, decorre principalmente do reajuste salarial em junho de 2011 (8,0%), elevação da provisão para contingências, principalmente referentes a processos trabalhistas e correção monetária da provisão referente à ação judicial do DER - Departamento de Estradas e Rodagem (vide mais informações na Nota Explicativa nº 27.1), aumento da amortização dos ativos intangíveis, devido principalmente à expansão da rede de distribuição, aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, principalmente em função da implantação da Resolução Aneel nº 414/10. Os seguintes itens não recorrentes também contribuíram para a elevação em comparação ao ano anterior: (i) PLR especial em função da transferência de controle acionário da Companhia (para mais informações, vide Nota Explicativa nº 32), (ii) complemento da provisão especial de aposentadoria (PEA) em função da prorrogação do acordo coletivo de trabalho de 2011 para 2013, (iii) variação negativa no resultado atuarial do plano de pensão devido a alteração da taxa de desconto e atualização dos ativos do plano, e (iv) custos de implantação do projeto de Leitura e Entrega Simultânea de contas de energia.

5.2. EBITDA

A Elektro encerrou o exercício com EBITDA de R\$ 935,1 milhões, apresentando um aumento de 8,4% em relação a 2010. Esta variação ocorreu principalmente em função do aumento na receita de fornecimento de energia, compensada pelo aumento do custo de compra de energia e de gastos operacionais.

5.3. Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro acumulado em 2011 foi uma despesa líquida de R\$ 67,8 milhões, apresentando redução de 6,5% sobre a despesa financeira líquida auferida em 2010, de R\$ 72,5 milhões, devido principalmente ao efeito da desaceleração do IGP-M, que impactou a variação monetária da 2ª série da 2ª emissão de debêntures até sua amortização em 1º de setembro de 2011, atrelado ao maior rendimento de aplicações financeiras decorrentes do maior saldo de caixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela provisão para multa referente à sobrecontratação de MUST (Montantes de Uso do Sistema de Transmissão) e maior despesa de juros de empréstimos com terceiros, após pré-pagamento das dívidas com o BNDES em abril de 2011. Ver item 6 - Estrutura de Capital para mais detalhes sobre o endividamento da Companhia.

5.4. Lucro Líquido

A Elektro registrou lucro líquido de R\$ 492,4 milhões em 2011, elevação de 9,3% quando comparado com o resultado de R\$ 450,4 milhões do ano anterior.

5.5. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 29 de abril de 2011 a Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Elektro aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 168,0 milhões, referente ao exercício de 2010 (já deduzidos os pagamentos efetuados de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio). O pagamento dos dividendos ocorreu no dia 26 de agosto de 2011.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 11 de agosto de 2011, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 253,9 milhões, com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2011. O pagamento dos dividendos intermediários ocorreu em três parcelas iguais de R\$ 84,6 milhões cada uma, nos dias 26 de agosto, 26 de outubro e 21 de dezembro de 2011, respectivamente.

Em reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 10 de novembro e 23 de dezembro de 2011, foi aprovada a distribuição e o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 71,6 milhões, referente ao exercício de 2011, pagos em 23 de janeiro de 2012.

A Administração da Elektro também propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 134,7 milhões, referente ao exercício de 2011 (após constituição de reserva legal e deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio). A proposta foi aprovada em R eunião do Conselho de Administração em 14 de fevereiro de 2012 e será submetida a aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente.

6 Estrutura de Capital

A Elektro encerrou o ano de 2011 com endividamento líquido de R\$ 951,9 milhões, resultado do endividamento total de R\$ 1.237,7 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 285,8 milhões. A dívida de longo prazo corresponde a 95% do total do endividamento.

Durante o ano de 2011, a empresa captou R\$ 754,1 milhões, considerando o financiamento do programa de investimentos da Elektro, outras linhas de financiamento de longo prazo e a 5ª Emissão de Debêntures.

A empresa captou em 15 de abril de 2011, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, linhas de financiamento de longo prazo denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 360 milhões (US\$ 229 milhões). Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado desta operação, a empresa contratou um Swap com o mesmo prazo de vencimento e sobre o mesmo valor da operação de empréstimo, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional com um custo final atrelado ao CDI.

Os recursos acima foram utilizados para o pré-pagamento da totalidade do saldo devedor do financiamento junto ao BNDES em 28 de abril de 2011, no valor de R\$ 288,1 milhões, pagos aos agentes repassadores em decorrência da troca de controle acionário da Elektro. Conforme descrito abaixo, a Companhia continua contando com o apoio do BNDES no financiamento de seus investimentos, já tendo contratado novas linhas e sacado recursos após este pré-pagamento.

Em 15 de agosto de 2011, a Elektro efetuou a 5ª Emissão de Debêntures simples, nominativas, escriturais, não conversíveis em ação, da espécie quirografária, no montante total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 15 de agosto de 2016 e 15 de agosto de 2018, respectivamente, 1ª e 2ª séries. A 1ª série, no valor de R\$ 120 milhões, será remunerada à taxa de CDI acrescida de 0,98% a.a. e a 2ª série, no valor de R\$ 180 milhões, à taxa IPCA acrescida de 7,6813% a.a..

Os recursos provenientes das debêntures foram integralmente utilizados para a liquidação das debêntures da 2ª Emissão da Elektro, com vencimento em 1º de setembro de 2011, e para o reforço de seu capital de giro.

No período, foram liberados R\$ 27,5 milhões em recursos para financiar seu programa de investimentos, por meio de linhas de financiamento já existentes, compostos por:

- BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social): R\$ 3,4 milhões, através de agentes financeiros;
- Eletrobras: R\$ 6,7 milhões, relacionados ao Programa Luz para Todos e;
- FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia): R\$ 17,4 milhões.

Ainda, para financiar novos investimentos, além das linhas já existentes, a Elektro realizou, em 13 de junho e 27 de outubro, novas captações no montante total de R\$ 66,6 milhões, sendo R\$ 5,7 milhões relacionados ao BNDES FINAME e R\$ 60,9 milhões relacionados ao BNDES FINEM, respectivamente. Este último refere-se ao contrato, no montante total de R\$ 188,5 milhões, aprovado pelo BNDES em julho de 2011, para financiamento do Programa de Investimentos 2011/2012, envolvendo expansão e melhorias do sistema de distribuição de energia elétrica, bem como a implantação de nove subestações e duas linhas de transmissão. Esta captação está em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de suas operações. Em 31 de dezembro de 2011, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

Modalidade	
Debêntures	50,9%
BNDES Finem/Finame	5,4%
Eletrobras	8,0%
Finep	4,2%
Linha 4131 ⁽¹⁾	29,8%
Arrend. mercantil	1,7%
	100,0%

⁽¹⁾ Convertidos às taxas definidas nos respectivos contratos.

⁽²⁾ Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

7 Classificação de Risco

Em 11 de julho de 2011, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em brAAA, o melhor *rating* da escala de crédito. A 4ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de julho de 2010 e a 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, também são classificadas em brAAA.

